

## NÓS BOOKTUBERS- O QUE, COMO E POR QUE CRIAMOS VÍDEOS SOBRE LIVROS E LITERATURA NA INTERNET

Ana Carolina Barbosa Carpintero (PUC-Rio)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho pretende, de forma artística-ensaística, apresentar uma visão diferenciada do objeto booktube. Entende-se por booktube a comunidade online na plataforma youtube voltada para a temática ‘livros e literatura’. Esta é uma escrita que parte do movimento de dentro para fora, aproveitando a massa crítica já existente na comunidade e a posição privilegiada da autora do trabalho enquanto produtora de conteúdo na área. Com um aporte teórico nas bases da convergência de mídias, experiência de leitura e cultura participativa, o “manifesto booktube” é um caminho outro para se entender essa nova dinâmica de partilha de experiências entre leitores.

**Palavras-chave:** booktube; leitura; manifesto artístico; cibercultura; convergência

Abra uma página nova no seu navegador de internet do computador ou do celular. Entre no google e busque por “resenha Cem anos de solidão”. Pode ir lá, eu te espero.

.  
. .

Apareceu uma sugestão de vídeo nos resultados da busca, não apareceu? É bem comum que um dos primeiros resultados de busca google seja do youtube, já que esta plataforma de vídeos pertence a mesma grande empresa de tecnologia. O vídeo sugerido na minha busca de hoje foi feito por Isabella Lubrano, do canal<sup>2</sup> “Ler antes de Morrer”.

Isabella inicia o vídeo com imagens de Gabriel Garcia Marquez e diz que coincidentemente, no dia da morte de Gabo se encontrava à passeio em sua terra natal, a Colômbia. Isa, como é conhecida na internet, segue então mostrando os livros que comprou no país e os recortes dos jornais locais que faziam suas homenagens póstumas à Gabo.

Após essa introdução sobre o autor, Isa segue com sua resenha de Cem anos de Solidão, livro escolhido para ser o centésimo vídeo de seu canal. Entre falas sobre a dificuldade de ler o texto – com tantos personagens de mesmo nome – e o encantamento com sua escrita poética, a jornalista apresenta o enredo do livro, suas características míticas e de realismo fantástico, aponta a força de personagens femininas e recomenda a seus 46

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade (PUC-Rio)  
Contato: carolcarpintero@gmail.com .

<sup>2</sup> Canal é a página onde se encontram todos os vídeos postados por um mesmo usuário

mil<sup>3</sup> espectadores que leiam a obra. Um discurso apaixonado, pessoal, direcionado a seus pares leitores sobre as descobertas feitas no texto.

Assim como Isabella, mais de 400<sup>4</sup> pessoas após terem lido *Cem Anos de Solidão* decidiram gravar vídeos contando suas experiências de leitura e posta-los no *youtube* para compartilhar opiniões e vivências na internet. A estes leitores que transformam seu contato com os livros em relatos registrados em formato audiovisual, damos o nome de booktubers.

## **Performance e Método**

“Nós Booktubers” tem por proposta deslocar o olhar do pesquisador para dentro do objeto. Além de pensar o fenômeno em atrito à crítica literária e ao lugar da fala do especialista no contemporâneo, o presente trabalho tem por intenção apresentar-se como um movimento não-distanciado de pesquisa.

O texto abaixo foi apresentado em seminário com propósito artístico ao utilizar a performance e a metalinguagem no suporte audiovisual. Após vasta pesquisa sobre o movimento booktube, seus cenário, enquadramento, edição, gestos e vocabulário são decupados, estudados e finalmente mimetizados no vídeo “manifesto booktube”.

O cenário é composto por uma estante de livros com lombadas expostas e destaque para um livro de edição especial de colecionador com visibilidade de capa. Há também a presença de objetos simbólicos na formação de identidade visual do canal como o *papertoy*<sup>5</sup> da Amazon Kindle, indicando interesse em leitura de livros digitais e/ou compra de livros físicos em loja virtual, uma luminária do personagem *Darth Vader*<sup>6</sup>, aludindo à cultura nerd, e um pote de *TBR Jar*<sup>7</sup> para aproximar a práticas da comunidade virtual.

O enquadramento é em plano médio curto, o mais comum entre os produtores de conteúdo deste nicho, onde o corte é feito entre a linha dos ombros e da cintura, de forma que haja espaço para gesticulação e inclusão de objetos à cena, no caso de referência material ao livro discutido, mas também há como ponto de foco o rosto do narrador dando a

---

<sup>3</sup> Número de visualizações do referido vídeo em maio de 2018

<sup>4</sup> pesquisa feita na ferramenta Google com os termos “cem anos de solidão” no parâmetro de restrição aos títulos de vídeos.

<sup>5</sup> Boxy é o boneco de papel ‘mascote’ da empresa Amazon

<sup>6</sup> personagem da série cinematográfica Star Wars

<sup>7</sup> onde são colocados papeis com títulos de livros da estante ainda não lidos para que sua ordem de leitura seja feita por sorteio.

possibilidade de enxergar expressões faciais com clareza, mesmo sendo o conteúdo tocado em uma tela pequena como a de um *smartphone*.

Gestos como apontar para baixo ao pedir para o espectador se inscrever no canal ou fazer um sinal com o dedão para cima solicitando que ‘curtam’ o vídeo e o uso de coloração diferenciada da imagem para incluir comentários ‘fora de roteiro’ também foram incluídos para reforçar a metalinguagem do trabalho. Os grafismos do vídeo são aqui, nesta versão de suporte textual, representados dentro de retângulos ou entre símbolos como parênteses.

O manifesto booktube pretende ser uma carta de intenções e motivações que por vezes se explica, e por outras se intoxica com o vocabulário próprio das práticas, mas que busca um olhar outro para entender essa nova dinâmica de partilha de experiências entre leitores. Para assistir ao vídeo apresentado em simpósio, acesse o link privado que consta na bibliografia deste artigo.

## **Manifesto Booktube**

(Somos leitores)

No princípio era o verbo, e o texto e as páginas e uma xícara de café. Antes dos bytes, dos bits e dos bots, éramos nós e a leitura.

Ah, a leitura. Essa ação mágica, lúdica, potente e política que move estruturas... Nosso amor pode ter começado na presença de Narizinho ou Hermione ou Mr. Darcy ou até mesmo Fausto, por que não, meu caro Watson? O que importa é que temos um relacionamento feliz com os livros e bradamos aos quatro cantos do twitter.

Se você, amigo seguidor, ainda não encontrou seu amor de papel e tinta, não se preocupe. Ninguém é obrigado a cair por Clarice. Literatura tem que dar match.

(Somos influenciadores não especialistas)

Esse território virtual, esse pedaço de nuvem que demarcamos como nosso é livre para saberes e sabores. Falamos com o mesmo entusiasmo de Jorge Amado e de John Green. Na verdade entusiasmo é uma boa palavra para costurar o que fazemos, somos entusiastas!

Se leio um livro que me comove, corro para ligar a câmera e compartilhar minha experiência de leitura. Seja para encontrar nas redes quem já tenha lido o livro e queira discutir comigo ou então para convencer outros amigos leitores a ter contato com essa história que me comoveu e que merece ser lida.

Sim é isso mesmo, falamos do livros a partir das nossas experiências, sentimentos e impressões. Os critérios canônicos ou da crítica especializada não nos dizem muito por aqui. Ganhou um Nobel de literatura, um jabuti, uma menção na FLIP? Ótimo, mas como essa história me faz sentir?

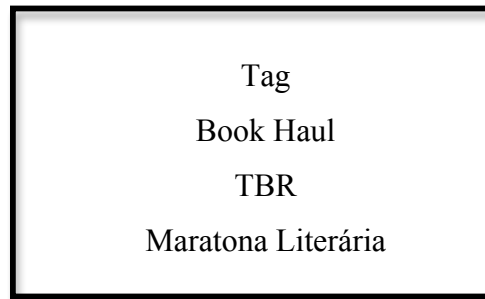
Embora alguns de nós tenhamos uma coleção de diplomas na parede, não é desse lugar que o booktube fala. Dia a dia, nosso movimento é o de tirar a literatura do pedestal, mas sem, é claro, esvaziar seu sentido ou ignorar sua importância na formação intelectual, de senso crítico ou de sensibilidade artística. É exercitar um primeiro contato com os textos e deixar que a bagagem do leitor construa as camadas de compreensão. Sem as amarras da leitura instrumentalizada, onde há apenas UM caminho, o correto é claro, para se descobrir se Capitu traiu Bentinho.

O que fazemos, eu já disse e repito, é *com-partilhar* nossas impressões com a comunidade. Seja algo trivial como:

Sério, eu não tenho palavras pra descrever como esse livro me tocou, sabe? Foi uma leitura muito difícil, mas ao mesmo tempo muito fácil no sentido de que é uma escrita muito tranquila. É um livro clássico, é um livro dos anos 80, mas é um livro muito gostoso de ler no sentido de que ele é muito bem escrito, ele é muito fluido. (RATZ, 2018)

ou um pouco mais profundo como: “O autor aqui nesse livro vai mostrando pra gente como esse personagem, que tem idéias de estática apolíneas, em um dado momento passa a ter idéias de estética dionisíacas sobre a beleza.” (FELTRIN, 2018) o desejo é o de trazer a literatura para a conversa do café.

Ah o café, olha ele de novo por aqui. Já é hora da pausa?



Se comunicar na internet é pensar em nicho. Pergunte a qualquer estudante de comunicação social de 2º período. Falar de literatura no youtube é um nicho.

Falar de literatura russa no booktube é nicho (de nicho). Falar de literatura canônica no booktube é nicho (de nicho). Falar de literatura fantástica no booktube é nicho (de nicho).

Falar de literatura feminina (ela existe?) no booktube é nicho (de nicho <que questiona se existe>).

Pegou o espírito da coisa?

Literatura pode ser entendida como uma temática universal, mas *pasmee*, não é o universo inteiro que assiste aos nossos vídeos. Produzimos conteúdo de nicho, às vezes com recorte mais específico, às vezes não tanto.

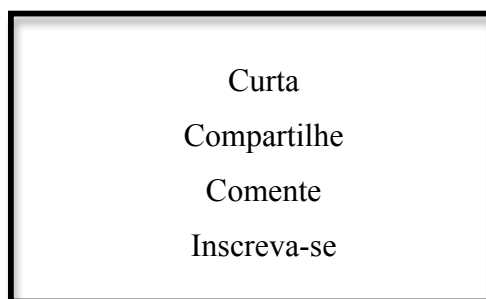
Somos produtores de conteúdo. Pergunte à qualquer estudante de comunicação social de 3º período.

Podemos organizar maratonas literárias, encontros em bienais, entrevistas com autores, indicação de leituras, clubes de leitura online, sorteio de livros e tantas outras coisas apenas pelo prazer da coisa (e pelo crescimento da audiência), mas se uma editora deseja patrocinar um conteúdo, que esteja preparada para patrociná-lo.

Fazer um publieditorial com qualidade e ética toma tempo, consome horas de equipamento e exige planejamento. Produzir conteúdo é trabalho, o mercado editorial – que vive de vender conteúdo- deveria saber isso. Ainda estamos a desvendar essa dinâmica, mas o que sabido é que, por favor #valorizeobooktube.

Que as editoras valorizem o booktube, que os booktubers valorizem o booktube, que os inscritos ( ou espectadores de ocasião) valorizem o booktube. Estamos, tijolo a tijolo, construindo uma comunidade engajada que partilha impressões de leitura, indicações de autores e acima de tudo, compartilha do prazer em ler. Num país onde há

poucos leitores, num ciberterritório onde há muita amoeba e piscina de nutella, o booktube merece ser valorizado.



(Somos uma comunidade engajada)

Eu me inscrevo.

Tu te inscreves.

Nós nos inscrevemos.

Compartilha esse vídeo, para saber no stories os detalhes do nosso próximo encontro. Clica na enquete para escolher a leitura conjunta da live e posta no twitter com a hashtag do projeto.

Aqui, o call to action, estratégia elementar para relevância nas redes, transita por plataformas e movimenta a comunidade. Nosso engajamento é real e dinâmico, nossa troca, constante e cuidadosa. Se ler é um exercício de escuta, nós, amantes da leitura vamos à rede em busca de diálogo.

Por isso lemos, sentimos, gravamos e postamos. Aproveitamos fio a fio a costura dessa rede que nos conecta e nos sustenta.

## Bibliografia

ANDERSON, Chris. *A cauda longa*. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2006.

ALMEIDA, Victor. *VALORIZE O BOOKTUBE (feat. Renato, Thereza e Rafael)*  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cVEPA7KQhNk>> acesso em 10 mai 2018

ARANTES, Juliana. *Leitores eloquentes : os booktubers e as novas práticas de leitura amadora na internet* dissertação de mestrado. UERJ, 2017.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: *Obras escolhidas*. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CANCLINI, Néstor García. *Leitores, espectadores e internautas*. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CARPINTÉRO, Ana Carolina. Manifesto Booktube. Disponível em: <<https://youtu.be/-TstCaM4H8I>> acesso em 25 set. 2018

FELTRIN, Tatiana. *A morte em Veneza + Tonio Kröger (Thomas Mann)*. 2018 Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_8DpUqg80s0&t=793s](https://www.youtube.com/watch?v=_8DpUqg80s0&t=793s)> acesso em 21 jun 2018

FIGUEIREDO, Vera L. F *Mercado de bens simbólicos e interseção dos campos artísticos na cultura midiáticas*. Revista Compós, 2015. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-ffd5c3e3-6343-48e1-aa89-94de1d98c4e3\\_2823.pdf](http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-ffd5c3e3-6343-48e1-aa89-94de1d98c4e3_2823.pdf)>

JEFFMAN, Tauana. *Booktubers: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade booktube*. Tese de Doutorado UNISINOS, 2017.

\_\_\_\_\_. *Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers*. Revista Brasileira de História da Mídia. V4, n.2, jul-dez 2015

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

\_\_\_\_\_. *Invasores de Texto: fãs e cultura participativa*. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2015

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1997

LUBRANO, Isabela. *CEM ANOS DE SOLIDÃO, GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ (#100)*  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Jc1qcqFglfk&t=45s>> Acesso em 21 jun. 2018

PALME, André. *Afinal, o que (e quem) são os influenciadores?* Disponível em:  
<<https://www.publishnews.com.br/materias/2018/05/03/afinal-o-que-e-quem-sao-os-influenciadores>> acesso em 10 mai 2018

RATZ, Paulo. *5 Livros Lidos em Maio*. 2018 disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=P27bONWwgvE&t=1s>> Acesso em 21 jun. 2018

YUNES, Eliana. *Círculos de Leitura: teorizando a prática*. In: Revista Leitura: Teoria e Prática - No 33. Campinas/SP: ALB, 1999. p. 17 – 21.

\_\_\_\_\_. *Leituras compartilhadas, leitores multiplicados*. Artigo de 2014. Disponível em:  
<<http://www.publicacoes.ufes.br/percursos/article/download/6239/5552>>.